

CERATITE PIGMENTADA: RELATO DE CASO DE UM PATÓGENO FÚNGICO INCOMUM



6 a 9
NOV
2024

Hotel
Mercure
Belo
Horizonte

Mariana Tsukuda, Guilherme Valentim, Nancy Chang, Andreia Bichara, Renata Tavares, Sabrina Cavaglieri

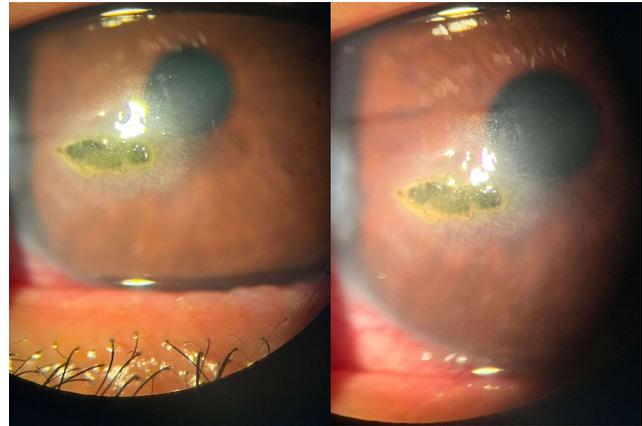
Hospital São Geraldo – Universidade Federal de Minas Gerais

OBJETIVO

Descrever o diagnóstico e tratamento de ceratite fúngica causada pelo raro fungo filamentosso *Scytalidium* sp., destacando suas características distintivas e a abordagem terapêutica utilizada.

RELATO DE CASO

Paciente masculino, 48 anos, pré diabético, procurou o serviço de urgência oftalmológica do Hospital São Geraldo em 25/07/24, com dor persistente no olho esquerdo há uma semana, sem fatores desencadeantes. O exame evidenciou uma lesão pigmentada elevada corneana paracentral que corava com fluoresceína. A raspagem de córnea revelou o crescimento de *Scytalidium* sp., um patógeno filamentosso raro com colônias pigmentadas. Inicialmente, o paciente fez uso de colírios de moxifloxacino, pimaricina e anfotericina B. Após confirmação do agente, o tratamento foi ajustado para moxifloxacino profilático e pimaricina, além de adicionado um antifúngico triazólico oral, conforme orientação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Também foram administradas duas injeções intraestromais de anfotericina B ao longo do tratamento. O paciente continua em tratamento com melhora lenta e progressiva. Os fungos pigmentados, como o *Scytalidium* sp., que possuem melanina em suas paredes celulares, frequentemente são mais difíceis de tratar. A melanina atua como um fator de virulência, ajudando os fungos a se protegerem contra o sistema imunológico do hospedeiro e a resistirem a antifúngicos. Além disso, ela pode melhorar a capacidade dos fungos de aderirem a superfícies e sobreviverem em condições adversas.



CONCLUSÃO

Scytalidium sp. é raro em comparação com patógenos fúngicos comuns como *Fusarium* ou *Aspergillus*, e sua infecção é pouco relatada na literatura, tornando-o um agente incomum para ceratites. A pigmentação característica das colônias é crucial para a identificação em culturas laboratoriais e no diagnóstico clínico. Este caso sublinha a importância de considerar patógenos raros e pigmentados no diagnóstico e tratamento de ceratites.

REFERÊNCIAS

Farjo QA, Farjo RS, Farjo AA. *Scytalidium* keratitis: case report in a human eye. *Cornea*. 2006 Dec;25(10):1231-3. doi: 10.1097/01.icc.0000230323.28956.b9. PMID: 17172905.

Hay RJ. *Scytalidium* infections. *Curr Opin Infect Dis*. 2002 Apr;15(2):99-100. doi: 10.1097/00001432-200204000-00001. PMID: 11964908.

Mills B, Radhakrishnan N, Karthikeyan Rajapandian SG, Rameshkumar G, Lalitha P, Prajna NV. The role of fungi in fungal keratitis. *Exp Eye Res*. 2021 Jan;202:108372. doi: 10.1016/j.exer.2020.108372. Epub 2020 Nov 26. PMID: 33249061.